



Dia-a-dia

Acidente na 262. Dez pessoas ficaram feridas, entre elas quatro crianças, em um acidente envolvendo um ônibus de excursão e um caminhão. A batida aconteceu em Viana.

AJ08770

Infância roubada

Abuso sexual: quando o perigo está dentro de casa

No Estado, a cada dia, pelo menos quatro crianças são vítimas de algum tipo de violência sexual

ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

■ ■ A cada dia, pelo menos quatro crianças são vítimas, no Estado, de um crime que choca pela pouca chance de defesa das vítimas: o abuso sexual. O “pelo menos” na frase é necessário porque, embora pareça inacreditável, muitas famílias optam pelo silêncio.

Quem trabalha no atendimento a esses casos estima que os números mostrem apenas um terço da violência que acontece, muitas vezes, dentro de casa. No ano passado, 1.592 crianças e adolescentes foram atendidos pelos Programas Sentinela, presentes em 24 dos 78 municípios do Espírito Santo.

A nadadora Joanna Maranhão, 20 anos, depois de ver sua vida desmoronar e de se afastar inclusive das piscinas, onde era promessa de medalha olímpica, rompeu esse silêncio ao revelar, recentemente, que aos 9 anos foi violentada por seu técnico, um homem no qual ela e sua família confiavam sem reservas.

das vítimas conhecem seus abusadores. Desses, 70% são membros da família da criança. O certo, dizem os especialistas, é que as famílias deixem de lado o tabu de falar sobre sexo e expliquem aos filhos, desde pequenos, o que caracteriza o abuso, da mesma forma que os ensinam a atravessar a rua ou a não mexer no fogão, por exemplo.

“A família tem que se aproximar da criança. Estabelecer um vínculo com os filhos, para que eles tenham liberdade de contar o que pensam e fazem, sem medo de serem punidos”, explica o psicólogo especialista em comportamento Luciano Cunha.

CLASSE SOCIAL

O abuso também não escolhe classe social. E nem sempre é de fácil identificação, o que torna o diálogo dentro de casa ainda mais importante. A mãe de Joanna, médica, só soube do fato quando a filha já era adulta e finalmente tomou coragem de lhe contar.

“Dialogar não é perguntar o que você fez na escola, é participar da vida do filho, e conversar com ele sobre os mais diversos assuntos”, completa a coordenadora do Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Se-

Medidas que salvam

O tratamento adequado pode reduzir o risco de uma criança abusada desenvolver problemas no futuro, mas a prevenção ainda continua sendo a melhor atitude

■ ■ FALE SOBRE SEXUALIDADE

Os pais podem orientar sexualmente seus filhos da mesma forma como fazem para que eles atravessem a rua, não mexam com animais ferozes e evitem acidentes. Seja claro e didático, mas sem alarmar a criança

■ ■ ORIENTE DESDE CEDO

Se considerar que a criança ainda não tem idade para compreender com adequação a questão sexual, simplesmente explique que algumas pessoas podem tentar tocar as partes íntimas, e que isso não é legal

■ ■ USE EXEMPLOS

Mas não faça disso um discurso. Utilize algum acontecimento para abordar o tema, pode ser a hora do banho, uma notícia na televisão ou um filme que estiver passando na TV

■ ■ Ensine às crianças que o respeito aos maiores não quer dizer que têm que obedecer cegamente aos adultos. Por exemplo, elas não têm que fazer tudo o que os professores, médicos ou outros mandam se isso não as fizer sentir bem. Na dúvida, ela deve consultar os pais

■ ■ CUIDADO COM ESTRANHOS

Ensine a criança a não aceitar dinheiro, favores ou convites de estranhos. Supervisione. Acompanhar é a melhor proteção contra o abuso sexual, pois a criança pode não identificar situações de perigo

■ ■ CAUTELA NÃO É DEMAIS

Na maioria dos casos os agressores são pessoas que conhecem bem a criança e a família. Fique atento às pessoas que tomam conta de seu filho e aos pais dos amigos deles. A vigilância das muitas situações potencialmente perigosas é uma atitude fundamental

Fique atento

Mudanças bruscas no comportamento podem ser um indício de que alguma coisa está acontecendo. Fique atento aos sinais:

■ ■ SEXO

Interesse excessivo ou atitudes de negação por assuntos sexuais

■ ■ SONO

Problemas com o sono ou pesadelos frequentes; medo do escuro, de ficar sozinho

■ ■ ISOLAMENTO

Depressão ou isolamento de amigos e da família

■ ■ CORPO

Achar que tem o corpo sujo ou contaminado

■ ■ GENITAIS

Medo de que haja algo de errado com seus genitais ou temor irracional diante da possibilidade de um exame físico. Respostas ilógicas quando perguntada sobre alguma ferida em seus genitais

■ ■ TERROR DE LUGARES

Negação a ir à escola; problemas de disciplina. Medo de algumas pessoas ou lugares, ou aversão à prática de esportes e a outras atividades de que gostava

■ ■ AGRESSIVIDADE

Rebeldia e delinquência; Agressividade excessiva; comportamento suicida

Onde conseguir ajuda

lia confiavam sem reservas. Falar sobre o assunto, como revelou em entrevistas, trouxe a atleta um enorme alívio. E falar, dizem os especialistas, pode ser a única forma de evitar que crianças e adolescentes continuem sendo presenças fáceis de pais, familiares, professores, amigos pedófilos.

CONHECIDOS

Pesquisas revelam que 80%

Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), Margarita de Mateos.

Para o psicólogo Cunha, mais importante do que estabelecer o certo e o errado, é estimular seu filho a contar o que acontece com ele desde cedo. "Assim é possível prevenir riscos e ainda aumentar os laços de afeto e de confiança", ensina.

Disque-denúncia

100

Esse é o número telefônico nacional para denúncias contra violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes. Em três anos, a linha passou das iniciais 6 mil denúncias, em 2005, para mais de 24 mil no ano passado

Crueldade

35

Essa é a média, relativa somente a Vitória, do número de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual que são atendidos por mês pelo Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis)

■ ■ **DIGA-LHE O QUE FAZER**
É importante dizer à criança que se alguém tentar tocar-lhe o corpo e fazer coisas que a façam sentir desconfortável, elas devem se afastar da pessoa e contar em seguida o que aconteceu a alguém de confiança. Deixe claro que ela não precisa concordar com carinhos íntimos, mesmo que sejam de parentes próximos e amigos

■ ■ **ORIENTE SOBRE SEGURANÇA**
Ensine a criança a zelar pela sua própria segurança. Oriente-as sobre opções do que fazer caso percebam más intenções de pessoas pouco conhecidas ou mesmo íntimas (procurar um adulto, um policial ou um parente, por exemplo)

■ ■ **ADULTO NEM SEMPRE TEM RAZÃO**

uma atitude fundamental

■ ■ **SAIBA ONDE ELA VAI**
Mesmo se não puder acompanhar a criança, esteja sempre ciente de onde ela está, com quem, e o que está fazendo

■ ■ **CRIANÇAS FICAM COM CRIANÇAS**
Se não for possível a supervisão de adultos, peça às crianças que fiquem o maior tempo possível junto de outras crianças, explicando as vantagens do companheirismo

■ ■ **INTIMIDADE SEM TABU**
Valorize positivamente as partes íntimas do corpo da criança, de forma que o contato nessas partes chame sua atenção para o fato de algo incomum e estranho estar acontecendo

Onde conseguir ajuda

■ **Pavivis:** Vítimas de qualquer tipo de violência sexual - crianças e adultos - devem procurar o Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), o mais rápido possível. O ideal é que o atendimento seja feito até 72 horas após o fato, para a ingestão dos medicamentos para prevenir AIDS e outras DSTs

LOCAL: AVENIDA MARUÍPE, SEM NÚMERO, NO CENTRO BIOMÉDICO (CBM), EM MARUÍPE, VITÓRIA
TELEFONES: 3335-7184 E 3335-7261

HORÁRIO: DAS 7H30 ÀS 18H, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
PLANTÃO: AOS SÁBADOS, DOMINGOS, FERIADOS E À NOITE (TODOS OS DIAS - DAS 18H ÀS 7H), PROCURAR A MATERNIDADE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Pequenas vítimas

TIPO DE CRIME	2006	2007
VIOLÊNCIA FÍSICA	324	146
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	444	324
ABUSO SEXUAL	1.376	1.592
EXPLORAÇÃO SEXUAL	210	143
NEGLIGÊNCIA	475	340
TOTAL	2.829	2.545

Obs: Os dados são do Programa Sentinela. Em 2007, apenas 24 dos 78 municípios do Estado repassaram os números. Em 2006, foram 23

Mãe permite abusos por parte de irmão mais velho

Tia diz que crianças de 7 e 8 anos são obrigadas a manter relações com irmão de 19

■ ■ Carla*, 7 anos, e seu irmão, Pedro*, 8, são violentados constantemente pelo irmão mais velho, de 19 anos. A menina atualmente encontra refúgio na casa de uma tia, que tenta há anos retirar a guarda das crianças da mãe, sem sucesso.

O pequeno Pedro não tem a mesma sorte. A violência sexual conta com a conivência da mãe, que tem problemas com o uso de álcool e de drogas. A tia, T.S., de 75 anos, conta um pouco da rotina de

Carla: "Quando o filho mais velho recebe dinheiro, ela, para poder receber parte, vem aqui e pega a menina. Quando ela volta dá pena, com o ânus todo machucado, ela reclama muito de dores na pernas", relata.

RELATO

Carla não consegue contar tudo, mas reclama que o irmão dorme na mesma cama que ela, e a "aperta contra a parede a noite toda".

Pedro, que fica mais tempo na casa com a mãe e o irmão, mal consegue jogar bola, a coisa que mais gosta de fazer no mundo. A incontinência fecal deixa suas bermudas sujas e o impede de sair e se divertir, como costumam fazer as

crianças felizes.

"A burocracia e a falta de interesse das autoridades vão matar esses meninos. Eles preferem deixar as crianças nas mãos desse tipo de gente a ter trabalho para arrumar outra família", denuncia a tia, sem saber o que fazer.

A expectativa para o futuro fica nas palavras da própria Carla: "Pode deixar tia, quando eu ficar mais velha eu mesma vou na delegacia dizer que não quero mais ficar com a minha mãe. Aí a gente vai poder estudar e sair dessa".

Os nomes do município e do bairro onde o caso vem ocorrendo, assim como o da família, foram omitidos para preservar as crianças.

> VÍTIMAS DOS PRÓPRIOS PAIS

DESFECHO TRÁGICO
Adolescente engravida do próprio irmão

■ ■ Renata*, 14 anos, engravidou do irmão, após anos de violência sexual dentro da própria casa. A mãe não permitiu que ela fosse ao médico e a ajudou a fazer o parto. Desesperada, Renata matou o filho e jogou o corpo num terreno baldio. Apesar de a família tentar esconder, ela foi descoberta e hoje está numa unidade de internação, sem nenhum tipo de acompanhamento psicológico. A mãe, que sabia dos abusos e a ajudou a se desfazer da criança, está solta.

SEXO POR DINHEIRO
Pais exploravam as três filhas

■ ■ Três meninas, com idades variando entre 13 e 9 anos, eram exploradas pelos próprios pais no Centro de Vitória. Enquanto lavavam carros na Cidade Alta, o pai e a mãe ofereciam o 'serviço' das meninas a quem passasse pela região. Pelas várias sessões de sexo oral, cada uma delas recebia cerca de R\$ 50 por dia. Dinheiro que era repassado na maior parte para os pais. Felizes em ter seu próprio dinheiro e sem outras expectativas, elas já se encaminhavam para a prostituição, quando uma denúncia fez com que seus pais fossem presos, situação que

durou pouco mais de dois anos. Apesar de ainda passarem por dificuldades, hoje as meninas conseguem sonhar e tentar arrumar uma forma de conseguir uma profissão digna.

Lembrança amarga

“Minha mãe morreu com um filho do meu irmão na barriga. Foi ele que matou. Ela fazia outras coisas com ele e comigo”

CRISTINA, 10 ANOS
HOJE ELA MORA NUM ABRIGO DE VITÓRIA

*Os nomes de todas as vítimas citadas na matéria são fictícios, para evitar a sua identificação